

Rapaz agredido vai ser operado

LEOPOLDINA, MG — O técnico da Embratel agredido anteontem por um segurança do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, nesta cidade da Zona da Mata mineira, teve um afundamento do osso malar e foi, na madrugada de ontem, para o Hospital São Vicente de Paula, no Rio, onde, segundo o seu pai, Heleno Rodrigues, terá de ser submetido a uma cirurgia. Seu nome verdadeiro é Luís Carlos Barbosa Rodrigues e não José Antônio da Silva, como havia declarado. Ele foi também atendido no Hospital Casa de Caridade Leopoldinense, na mesma noite, para sofrer uma sutura em um corte na cabeça.

Luís Carlos, de 33 anos, é casado e não tem filhos. Ele viajou para o Rio em companhia da mulher, Maria Filomena Galito Rodrigues, que é chefe do Setor do Serviço Nacional de Emprego do Ministério do Trabalho (Sine), em Leopoldina. Na noite do comício, Filomena contou a uma vizinha que ela e o marido estavam chegando de Muriaé, onde fora a uma consulta médica, e vendo o aglomerado na Praça General Osório, desceram um pouco para ver a fala de Collor. Nem bem seu marido saiu do carro foi violentamente agredido com muitos socos na cabeça e no rosto, ficando todo machucado.

Cobertura — O pai de Luís Carlos, Heleno Rodrigues, que, até a agressão do filho era partidário de Collor, disse que o rapaz não é eleitor de candidato do PRN, nem de Leonel Brizola, do PDT, e nem de Luís Inácio Lula da Silva, do PT. Assegurou que seu filho não estava entre os manifestantes e que a Polícia Militar, chamada por Luís Carlos, não tomou conhecimento e nem o livrou das agressões.

Heleno Rodrigues contou que pensou em procurar um advogado e apresentar queixa-crime, mas que nem sabe se o fará mais, pois acredita que a experiência será ineficaz, já que "o homem está com muita cobertura".

O médico José Ferraz Rodrigues, vereador do PFL, que atendeu Luís Carlos no Hospital local, disse que ele tinha um corte de um centímetro acima da orelha direita, no couro cabeludo, motivo do sangramento após a pancada. No destacamento da Polícia Militar, em Leopoldina, não houve qualquer registro de ocorrência. O presidente do PT municipal, Paulo Sérgio André, acusou a Polícia Militar de omissão, "por não ter prendido o segurança de Collor".